

Qualidade de Vida de Trabalhadores Rurais e Agrotóxicos: uma Revisão Sistemática

Rural Workers' Quality of Life of and Agrototoxics: a Systematic Review

DANIELLE FERREIRA DE SIQUEIRA¹
ROMERO MARINHO DE MOURA²
GLÓRIA ELIZABETH CARNEIRO LAURENTINO³
GIANE DA PAZ FERREIRA SILVA⁴
LISANDRA DELFINO DE ALBUQUERQUE SOARES⁵
BRUNA RAFAELA DORNELAS DE ANDRADE LIMA⁵

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica sobre qualidade de vida de trabalhadores rurais pelo método da revisão sistemática. *Métodos:* A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO BRASIL, MEDLINE, OLD MEDLINE E PUBMED, nas quais foram selecionados documentos publicados durante o período de 1966 a 2011. *Resultados:* Das 466 produções selecionadas, três cumpriram os critérios necessários para permanecer na revisão sistemática. Todos os estudos que compuseram a amostra utilizaram instrumentos específicos para avaliar qualidade de vida. Duas das três produções estavam inseridas na categoria Saúde do adulto, relacionando a qualidade de vida com distúrbios musculoesqueléticos e saúde mental em trabalhadores rurais. *Conclusão:* A produção científica referente a esta temática e indexada nas referidas bases de dados foi pouco expressiva uma vez que grande parte envolve apenas aspectos objetivos e passíveis de medição, não destacando, entretanto, questões de natureza subjetiva relacionadas com qualidade de vida. Sugere-se que estudos que avaliem saúde do trabalhador rural sejam analisados na sua totalidade para melhor compreensão desses dados e melhor direcionamento das ações de saúde para este grupo.

DESCRIPTORIOS

Qualidade de Vida. Saúde do Trabalhador. Agrotóxicos. Exposição a Praguicidas. Doenças dos Trabalhadores Agrícolas.

SUMMARY

Objective: To analyze the scientific literature on rural workers' quality of life by the method of systematic review. *Methods:* A search was conducted in the databases LILACS, SCIELO BRAZIL, MEDLINE, OLD MEDLINE and PubMed, in which were selected documents published between 1966 and 2011. *Results:* Of the 466 studies selected, three met the criteria required to be included in the systematic review. All studies composing the sample have used specific instruments to assess quality of life. Two out of the three articles were labeled in the category Adult health, quality of life related to musculoskeletal disorders and mental health in rural workers. *Conclusion:* The scientific literature on this topic, indexed in those databases, was not significant since a large part of studies only involved objective aspects, capable of being measured, not highlighting, however, subjective nature issues related to quality of life. It is suggested that studies assessing rural workers' health be entirely analyzed for better understanding of these data and better guiding of health actions for that group.

DESCRIPTORS

Quality of life. Occupational Health. Pesticides. Pesticide Exposure. Agricultural Workers' Diseases.

- 1 Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória, Recife/PE, Brasil.
- 2 Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória, Recife/PE, Brasil.
- 3 Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia. Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Fisioterapia (UFPE), Recife/PE, Brasil.
- 4 Mestre em Ciência da Informação, Bibliotecária. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória, Recife/PE, Brasil.
- 5 Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória, Recife/PE, Brasil.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1946, definiu saúde não apenas como ausência de doença ou enfermidade, mas, também, presença de bem-estar físico, mental e social (WHO, 1946). Em seu sentido mais abrangente, saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde (BRASIL, 1986). Novos estudos têm mostrado que o uso da qualidade de vida tem sido reforçado como conceito necessário à prática dos cuidados e pesquisas em saúde (CAMPOS, RODRIGUES NETO, 2008). Em 1995, o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL Group), definiu qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1995). A partir da constatação da falta de instrumento de avaliação de qualidade de vida com enfoque transcultural, a OMS inicialmente desenvolveu metodologia única para sua criação, o *World Health Organization Quality of Life - WHOQOL-100* (THE WHOQOL GROUP, 1998). Entretanto, a necessidade de instrumentos que demandassem pouco tempo, mas com características satisfatórias, fez com que o grupo desenvolvesse o WHOQOL-bref ((THE WHOQOL GROUP, 1998). O WHOQOL-bref é composto por quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Essa versão mostrou-se alternativa útil para situações em que a versão longa é de difícil aplicabilidade, como em estudos epidemiológicos e/ou com utilização de múltiplos instrumentos de avaliação (FLECK *et al.*, 2000). No campo da Saúde Pública, a promoção de saúde vem focalizando sua atenção em aumentar as chances de saúde e qualidade de vida e não apenas em diminuir os riscos de doenças, acarretando intervenções multi e intersectoriais sobre os chamados determinantes do processo saúde-doença (CAMPOS, RODRIGUES NETO, 2008).

A ampliação do conceito de saúde permitiu a inclusão de aspectos importantes que devem ser considerados na avaliação da qualidade de vida como o trabalho, uma vez que este reflete a possibilidade de acesso aos bens de consumo coletivo e a possibilidade de controle das relações sociais e políticas. No Brasil rural, as condições de trabalho e de vida sempre foram muito precárias e, quanto mais o nosso olhar focaliza a modernidade, mais enxerga o arcaico. Especialmente a monocultura intensiva e extensiva praticada no mundo do agronegócio tem sido fonte indiscutível de desgaste e adoecimento (SCOPINHO, 2003)

As atividades ligadas ao campo ou ao meio rural

têm raízes profundas na História do Brasil. Apesar do intenso processo de industrialização, promovido pelas políticas públicas a partir de meados dos anos 40 do século passado, e da acelerada migração rural-urbana que acompanhou esse processo, a produção agrícola e as atividades rurais têm grande importância no país e ocupam lugar de destaque tendo, ainda hoje, participação expressiva no Produto Interno Bruto brasileiro (PIB) (PINHEIRO, DIAS, 2007). Infelizmente o sucesso dos indicadores econômicos não se reflete nos indicadores sociais e menos ainda nas condições de trabalho e saúde dos trabalhadores do campo ou na degradação ambiental (PINHEIRO, DIAS, 2007). Para atender a crescente demanda de frutas, grãos e hortaliças, os agricultores têm sido estimulados a utilizar uma grande variedade de insumos para aumentar produtividade e reduzir perdas nas safras (ARAÚJO *et al.*, 2007). Os impactos de origem ambiental e ocupacional relacionados ao uso de agrotóxicos têm como alvo a saúde coletiva, pois resíduos liberados no ambiente ou remanescente das culturas estão sendo progressivamente transferidos para água, alimentos e o homem (SANTANA, MACHINSKI JÚNIOR, 2004).

Em 2008, segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX – *Casos Registrados de Intoxicação Humana e Envenenamento. Análise do Ano de 2008*. Fundação Oswaldo Cruz), os agrotóxicos de uso agrícola foram responsáveis por 5,0% das intoxicações e 33,0% dos óbitos por intoxicações. Ao se agruparem estes casos com aqueles causados por agrotóxicos de uso doméstico, produtos veterinários e raticidas, os agrotóxicos se tornam responsáveis por 13,0% dos casos e 46,0% dos óbitos por intoxicações. Dentre as intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola, 24,0% ocorreram após exposições ocupacionais, porém, num tema conhecido pelo alto sub-registro, tais dados são apenas a parte visível do problema dos agrotóxicos, referindo-se, quase sempre, aos episódios mais graves.

Diante destas considerações, surgiu o seguinte questionamento: O que a produção científica tem abordado sobre qualidade de vida de trabalhadores rurais? Considerou-se também importante investigar, na produção científica, registros de correlações entre qualidade de vida dos trabalhadores rurais e uso de agrotóxicos.

A extensiva utilização de agrotóxicos representa grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, especialmente aqueles com economia fundamentada no agronegócio, caso do Brasil (ARAÚJO *et al.*, 2007). Os riscos inerentes à aplicação múltipla e intermitente dos agrotóxicos à saúde do trabalhador rural justificam a necessidade de estudar a qualidade de

vida deste trabalhador, uma vez que estão constantemente expostos aos efeitos deles decorrentes. A possibilidade de identificar a relação da qualidade de vida com as atividades de trabalho e os riscos derivados dos processos produtivos torna-se importante para definição de prioridades e estratégias de prevenção em saúde do trabalhador. Desta forma, a medida da qualidade de vida se apresenta como instrumento que permite avaliar a capacidade do indivíduo desempenhar as atividades de vida diária modificada por lesões, alterações de estados funcionais, doenças e danos.

Dada a importância desta temática, buscou-se, com este estudo, analisar a produção científica referente à qualidade de vida de trabalhadores rurais em cinco bases de dados, entre 1966 e 2011 e identificar registros de correlações entre qualidade de vida e uso de agrotóxicos.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão, descritivo e exploratório, abordando o tema agrotóxicos e qualidade de vida de trabalhadores rurais. Este tipo de estudo apresenta um conjunto de informações e dados relacionados com vários trabalhos originais e que tem por finalidade relatar o estado atual do conhecimento relativo a um tema, respondendo perguntas importantes, concernentes a áreas específicas do conhecimento (CAMPANA *et al.*, 2001). As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrarem as informações de um conjunto de estudos realizados, bem como identificar temas que necessitem de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (LINDE, WILLICH, 2003). Nesta perspectiva, o objeto do estudo proposto foi o levantamento da produção científica sobre o tema existente, em periódicos indexados em cinco bases de dados de relevância para pesquisa na área de saúde.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram consultados no início do estudo pelos pesquisadores deste estudo no site <http://decs.bvs.br/>. Sendo o DeCS um vocabulário estruturado e trilingue para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica, sugerindo também os sinônimos referentes aos descritores, ficaram estabelecidos pelos pesquisadores os descritores que melhor representassem o conteúdo em questão, sendo identificados os seguintes: “Qualidade de vida”, “Saúde do trabalhador”, “Agrotóxicos”, “Exposição a praguicidas” e “Doenças dos trabalhadores agrícolas” nos idiomas português, inglês e espanhol (Quality of life, Occupational Health, Pesticides, Pesticide Exposure, Agricultural Workers’

Diseases, Calidad de vida, Salud laboral, Plaguicidas, Exposición a Plaguicidas, Enfermedades de los Trabajadores Agrícolas). Como unitermos, foram utilizados “trabalho rural” e “trabalhador rural” (rural work, rural workers, trabajo rural e campesinos).

Para a realização da coleta de dados, optou-se pelo método da revisão sistemática. Foram selecionadas bases de dados de acesso aberto (open access), as quais permitem a realização da pesquisa em qualquer momento. A busca de informações foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio do site <http://www.bireme.br>, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO BRASIL), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE); e no United States National Library of Medicine (PUBMED), disponível no endereço eletrônico <http://www.pubmed.gov>. Considerando que as vertentes iniciais dos estudos sobre qualidade de vida datam de 1960 (GURIN, VEROFF, FELD, 1960), optou-se pela inclusão também da base de dados OLD MEDLINE, a qual reúne documentos a partir de 1966. A busca de documentos foi realizada individualmente em cada base de dados, nos meses de setembro e outubro de 2011, sendo selecionados estudos datados de 1966 a 2011.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (a) estudos envolvendo seres humanos do sexo masculino e feminino; (b) publicações ocorridas entre 1966 até setembro de 2011; (c) redigidas em português, inglês e espanhol; (d) que objetivaram analisar a qualidade de vida de trabalhadores rurais que correlacionaram ou não com o uso de agrotóxicos; (e) que utilizaram instrumentos de medição de qualidade de vida. Foram excluídos desta pesquisa estudos que não apresentavam relação com o estudo em questão, tendo como abordagem principal estudos com populações diferentes.

O processo de busca, neste primeiro momento, utilizou o cruzamento de descritores e unitermos, o que permitiu a identificação de 622 documentos. Estudos repetidos foram considerados em apenas uma base de busca, o que totalizou nesta fase a seleção de 466 publicações. O material foi inicialmente analisado por meio da leitura dos resumos, verificando-se sua pertinência com o tema em estudo. Em seguida, estas publicações foram catalogadas, fazendo-se ordenação por frequência de abordagens encontradas e ano da publicação, correspondendo a esta etapa um total de 19 artigos. Como limitação, destacou-se o fato de três publicações não possuírem resumo, o que levou os pesquisadores a buscar os documentos em texto completo no serviço de comutação bibliográfica (COMUT) da biblioteca da Universidade Federal de Pernambuco.

Após a leitura e tradução das publicações, três passaram a fazer parte da amostra por terem atendido aos critérios de seleção, sendo estas constituídas por três artigos publicados em periódicos.

Uma análise minuciosa da amostra permitiu extrair as seguintes informações: autor, ano e local de realização do estudo, publicação, objetivos, metodologia e resultados do estudo. Para o processo de avaliação da qualidade das publicações, também foi proposta a participação de dois revisores independentes e de um terceiro revisor quando não houvesse consenso. As informações sobre cada estudo foram apresentadas de forma descritiva para facilitar a compreensão, na sequência cronológica do artigo mais recente para o mais antigo, de forma esquemática em uma tabela, para melhor visualização.

RESULTADOS

Após a leitura dos resumos e a verificação da pertinência das publicações à temática em estudo, 19

publicações foram analisadas e categorizadas por ordem crescente de frequência de abordagens na Tabela 1.

Ao analisar as 19 publicações, foi observado que as mesmas englobavam sete produções (36,85%) relacionadas ao manuseio de agrotóxicos e às condições de saúde dos trabalhadores rurais. A segunda temática mais frequente referia-se à qualidade de vida e saúde (15,78%). Já a terceira temática mais frequente estava relacionada às condições de trabalho e às condições de saúde (10,53%), modo de vida, processo saúde-doença e aspectos socioeconômicos (10,53%) e o perfil da utilização e exposição aos agrotóxicos (10,53%). A quarta abordagem reportava-se ao perfil epidemiológico e qualidade de vida (5,26%), o uso de agrotóxicos, forma de produção, tecnologia de aplicação e qualidade de vida (5,26%) e aspectos sociodemográficos com qualidade de vida nas comunidades rurais (5,26%).

Quanto ao ano das publicações, verificou-se que a maior parte dos estudos foram publicados no ano de 2009 (31,58%), seguido dos estudos com ano de publicação em 2008 (26,32%), 2007 (10,53%), 2000 (10,53%), 2010 (5,26%), 2004 (5,26%), 1998 (5,26%) e 1993 (7,69%) (Tabela 2).

Tabela 1 - Distribuição da produção científica sobre qualidade de vida de trabalhadores rurais segundo a frequência das abordagens encontradas.

Índice de assunto: Qualidade de vida de trabalhadores rurais	n	%
Manuseio de agrotóxicos e condições de saúde	7	36,85
Qualidade de vida e saúde	3	15,78
Condições de trabalho e condições de saúde	2	10,53
Modo de vida, processo saúde-doença e aspectos socioeconômicos	2	10,53
Perfil da utilização e exposição aos agrotóxicos	2	10,53
Perfil epidemiológico e qualidade de vida	1	5,26
Uso de agrotóxicos, forma de produção, tecnologia de aplicação e qualidade de vida	1	5,26
Aspectos sociodemográficos e qualidade de vida	1	5,26
Total	19	100

Tabela 2 - Distribuição da produção científica sobre qualidade de vida de trabalhadores rurais segundo o ano de publicação.

Período	n	%
1993	1	5,26
1998	1	5,26
2000	2	10,53
2004	1	5,26
2007	2	10,53
2008	5	26,32
2009	6	31,58
2010	1	5,26
Total	19	100

Após leitura e tradução das publicações selecionadas na etapa anterior, foi feita a análise metodológica dos três estudos que constituíram a amostra, de

acordo com autor, ano e local do estudo, publicação, objetivos, metodologia e resultados (Quadro 1).

Quadro 1 - Publicações selecionadas para compor a amostra do estudo realizado com ênfase na qualidade de vida de trabalhadores rurais.			
Autor/Ano/local	Publicação		
Lima, J., Rossini, S., Reimão, R. 2010 Minas Gerais Brasil	Sleep disorders and quality of life of harvesters rural labourers.		
	Objetivos Avaliar o padrão e a qualidade do sono, a qualidade de vida, sintomas da ansiedade e depressão em uma amostra de trabalhadores rurais safristas que buscam assistência em um centro de saúde.	Metodologia Estudo realizado com um grupo de estudo composto por 40 trabalhadores rurais e grupo controle composto por 40 trabalhadores rurais. Foi utilizado como instrumento de investigação o questionário Whoqol-bref.	Resultados Prejuízo na qualidade do sono. Bons níveis de qualidade de vida em ambos os grupos, com perdas no domínio "relacionamento social" entre os safristas. Distúrbios do sono influenciaram no aparecimento de sinais e sintomas de ansiedade e depressão que não interferiram na percepção da qualidade de vida.
Antonopoulou, M.D., Alegakis, A. K., Hadjipavlou, A. G., Lionis, C.D. 2009 Ilha de Creta Grécia	Studying the association between musculoskeletal disorders, quality of life and mental health. A primary care pilot study in rural Crete, Greece.		
	Objetivos Explorar a associação entre doenças músculo-esqueléticas, qualidade de vida e saúde mental.	Metodologia Estudo realizado com um grupo de 176 pacientes que procuraram um Centro de Cuidados Primários rural (PCC). Foi utilizado como instrumento de investigação o questionário SF-36.	Resultados As lesões músculo-esqueléticas são comuns em pacientes atendidos no PCC rural associadas a uma má qualidade de vida e sofrimento mental dos pacientes avaliados.
Tay, J.B., Kelleher, C.C., Hope, A., Barry, M., Gabhainn, S.N., Sixsmith, J. 2004 República da Irlanda	Publicação		
	Influence of sociodemographic and neighbourhood factors on self rated health and quality of life in rural communities: findings from the Agriproject in the Republic of Ireland.		
	Objetivos Analisar a influência de fatores sociodemográficos e relacionados à vizinhança na auto-avaliação de saúde e qualidade de vida nas comunidades rurais.	Metodologia Estudo realizado com um grupo de 1.738 moradores do distrito rural selecionados aleatoriamente. Foi utilizado como instrumento de investigação o questionário de qualidade de vida adaptado de CANTRIL (1985).	Resultados Relações entre os indicadores do estado de saúde, bem-estar e privação não são bem estudadas nas comunidades rurais.

Ao analisar a amostra, foi observado que todos os artigos envolveram aplicação de instrumentos. Com relação aos instrumentos aplicados, foi utilizado o instrumento genérico para avaliação de qualidade de vida da OMS – Whoqol-bref ; o instrumento para medir a qualidade de vida relacionada à saúde SF-36 e um instrumento determinante de qualidade de vida adaptado de Cantril (CANTRIL, 1965), o qual realiza a avaliação por meio da escala Likert.

No que diz respeito à distribuição dos instrumentos em relação à característica das populações estudadas, uma estava inserida na categoria saúde do trabalhador, enquanto que duas estavam inseridas na categoria saúde do adulto com ênfase nos seguintes agravos: distúrbios musculoesqueléticos e saúde mental. Embora tais estudos sejam considerados pertinentes à categoria saúde do adulto, estes se destacaram por terem sido desenvolvidos em comunidades rurais.

Esta categorização dos dados permitiu a compreensão de como os autores buscaram construir seus conceitos de qualidade de vida nas populações estudadas por meio da aplicação de instrumentos específicos ou ainda elaboração de questionários, de forma a obter dos entrevistados uma concepção mais aproximada da qualidade de vida percebida.

DISCUSSÃO

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, observou-se que o foco das produções científicas selecionadas a partir da segunda etapa da pesquisa se constituiu predominantemente de referenciais que não abordavam a temática de forma específica, mas aspectos individuais considerados relevantes para avaliação qualidade de vida dos trabalhadores rurais, entre eles o manuseio de agrotóxicos e condições de saúde (36,85%). O ano de 2009 foi identificado como o período que reuniu o maior número de publicações (31,58%) seguido do ano de 2008 (26,32%). O processo de produção agrícola tem passado por importantes mudanças tecnológicas e organizacionais, cujo resultado final tem sido, entre outros aspectos, o aumento da produtividade. Em relação às alterações tecnológicas, a primeira e importante mudança foi a mecanização de diversas atividades agrícolas e a consequente substituição da mão-de-obra pela maquinária, um dos principais motivos do êxodo rural. A segunda mudança foi a introdução, a partir de 1930, dos agroquímicos no campo, em especial os agrotóxicos, intensificando-se sua utilização a partir da Segunda Guerra Mundial. Finalmente, a terceira e importante mudança foi a introdução da biotecnologia, destacando-se os organismos geneticamente modifi-

cados – os transgênicos (SILVA *et al.*, 2005). MOURA, (2007), em seus estudos, relatou a repercussão deste processo no Brasil onde, na década de 80, o país já era o terceiro maior mercado internacional de agrotóxicos, sendo superado apenas pelos Estados Unidos e França. Diante de tais circunstâncias, pôde-se inferir que o quantitativo de publicações relacionado ao manuseio de agrotóxicos e as condições de saúde dos trabalhadores rurais esteja relacionado com maior envolvimento dos pesquisadores com os agravos à saúde decorrente do mau uso dos agrotóxicos, bem como dos impactos ambientais causados pelos mesmos.

A primeira publicação indexada no Scielo com o descritor “qualidade de vida” surgiu em 1982, mas, apenas em 1996, foi indexado o primeiro artigo específico, com o título “Qualidade de vida de pessoas com doença crônica”, publicado na revista Latino-Americana de Enfermagem. Entre janeiro de 1982 e dezembro de 2000, foram indexados 38 artigos, entretanto de janeiro de 2001 a dezembro de 2006, observou-se um crescimento exponencial com publicação de 180 artigos (LANDEIRO *et al.*, 2011). Pesquisas realizadas no Brasil, por DANTAS, SAWADA, MALERBO, (2003), sobre a produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo, mostraram uma concentração das dissertações e teses, no período de 1999 e 2001 sobre esta temática, ressaltando a consonância do seu estudo com as tendências mundial e brasileira. Estes resultados sugerem que este crescimento recente de artigos indexados, deve-se ao aumento deste modelo de produção científica.

As principais características dos três estudos considerados relevantes para a presente análise encontram-se no Quadro 1. Foi observado que todos os artigos que compuseram a amostra envolveram aplicações de instrumentos para determinado agravo, sendo dois destes questionários validados e com diferentes focos temáticos como qualidade do sono, saúde mental e doenças musculoesqueléticas.

Observa-se neste momento da pesquisa a escassez de estudos direcionados à qualidade de vida do trabalhador rural, uma vez que a partir de um universo de 466 publicações apenas três tiveram como objeto de estudo a percepção de qualidade de vida desta classe de trabalhadores. O Setor Agrícola é reconhecido amplamente pelo risco elevado de produzir problemas de saúde relacionados às exposições ocupacionais, sendo apontado, em alguns estudos epidemiológicos, como dos mais perigosos (FARIA, 2005), sendo os trabalhadores rurais um grupo dos mais vulneráveis aos efeitos danosos dos agrotóxicos à saúde (BEDOR *et al.*, 2009). MOREIRA *et al.*, (2002) afirmaram em seus estudos que a ampla utilização desses produtos, o

desconhecimento dos riscos associados a sua utilização, o consequente desrespeito às normas básicas de segurança, a livre comercialização, a grande pressão comercial por parte das empresas distribuidoras e produtoras e os problemas sociais encontrados no meio rural constituem importantes causas que levam ao agravamento dos quadros de contaminação humana e ambiental observados no Brasil. A esses fatores, podem ser acrescentados a deficiência da assistência técnica ao homem do campo, dificuldade de fiscalização do cumprimento das leis e culpabilização dos trabalhadores como contribuintes para consolidação do impacto sobre a saúde humana decorrente da utilização de agrotóxicos como um dos maiores problemas de saúde pública no meio rural, principalmente nos países em desenvolvimento. Os resultados apresentados pelos estudos selecionados para amostra apontaram para carências de necessidades básicas, nos quais suprir essas necessidades torna-se pré-requisito para uma boa qualidade de vida.

Observou-se que nos demais estudos encontrados foi frequente associação entre qualidade de vida e fatores mensuráveis como grau de instrução, renda financeira, condições de saneamento básico, enfermidades que atingem os trabalhadores rurais, número de acidentes de trabalho e uso ou não de equipamentos de proteção individual. Apesar de todos esses aspectos influenciarem as condições de vida do trabalhador rural, não avaliam a qualidade de vida propriamente dita uma vez que a OMS já estabeleceu conceito específico para tal assim como instrumentos específicos para sua avaliação, os quais se reportam à percepção do próprio indivíduo com relação a sua posição na vida, objetivos e expectativas. Pesquisas qualitativas examinam a compreensão subjetiva das pessoas a respeito de sua vida diária e abordagens deste tipo auxiliam na interpretação e compreensão de dados quantitativos, desvelando áreas que não estão abertas ou receptivas às pesquisas quantitativas. Dessa forma, além de complementar o trabalho quantitativo, permite que informações sejam analisadas de maneira mais completa. Este tipo de abordagem vem sendo cada vez mais utilizada em estudos sobre organização de serviços de saúde e políticas de saúde. É aqui sugerido, ao fim, que estudos que envolvam saúde do trabalhador rural sejam avaliados em sua totalidade, abordando aspectos objetivos bem como subjetivos, para melhor compre-

ensão desses dados e melhor direcionamento das ações de saúde para este grupo.

CONCLUSÃO

A análise da produção científica sobre agrotóxicos e qualidade de vida de trabalhadores rurais permitiu uma visão abrangente das temáticas que têm norteado os estudos pertinentes a este tema indexados nas bases de dados LILACS, SCIELO BRASIL, MEDLINE, OLD MEDLINE E PUBMED.

É possível dizer que a produção científica abordada nesta pesquisa foi pouco expressiva no que concerne a qualidade de vida de trabalhadores rurais, uma vez que grande parte das publicações envolve apenas aspectos objetivos e passíveis de medição, não destacando, entretanto, questões de natureza subjetiva a exemplo da percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, o que, por sua vez, está diretamente relacionado com qualidade de vida. Destacou-se, ainda, a ausência de estudos que relacionassem o uso de agrotóxicos à qualidade de vida de trabalhadores rurais.

Observa-se atualmente crescente interesse pelo tema qualidade de vida, porém os estudos são na grande maioria, destinados a outros tipos de população, sem direcionamento específico para a população rural, que convive com a constante exposição a agrotóxicos predispondo-se a uma cadeia de eventos de grande repercussão para a saúde pública e meio ambiente.

A qualidade de vida é importante medida de impacto em saúde e sua mensuração deve ser desenvolvida por meio de instrumentos estruturados e simplificados, capazes de identificar estados de bem-estar físico, mental e social dos indivíduos, o que poderá auxiliar na definição de prioridades e estratégias de prevenção em saúde do trabalhador rural. Investigações dessa natureza justificam-se tendo em vista tratar-se de campo ainda pouco explorado, necessitando de novos estudos que produzam dados relevantes sobre o perfil de saúde desse grupo de trabalhadores vinculados a uma atividade econômica de grande importância para o país, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de ações de saúde direcionadas a esta população.

REFERÊNCIAS

1. ANTONOPOULOU MD, ALEGAKIS AK, HADJIPAVLOU AG, LIONIS CD. Studying the association between musculoskeletal disorders, quality of life and mental health. A primary care pilot study in rural Crete, Greece. *BMC Musculoskelet Disord*, 10(143):1-8, 2009.
2. ARAÚJO AJ, LIMA JS, MOREIRA JC, JACOB SC, SOARES MO, MONTEIRO MCM, AMARALAM, KUBOTAA, MEYER A, COSENZA CAN, NEVES C, MARKOWITZ S. Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos à saúde: estudo transversal em amostra de 102 trabalhadores rurais, Nova Friburgo, RJ. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 12(1):115-130, 2007.
3. BEDOR CNG, RAMOS LO, PEREIRA PJ, RÊGO MAV, PAVÃO AC, AUGUSTO LGS. Vulnerabilidades e situações de riscos relacionados ao uso de agrotóxicos na fruticultura irrigada. *Rev Bras Epidemiol [on line]*, 12(1):39-49, 2009.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 8ª Conferência Nacional de Saúde. *Relatório final*. Brasília, Ministério da Saúde, 1986. 29 p.
5. CAMPANAAO, PADOVANI CR, IARIA CT, FREITAS CB, PAIVA SAR, HOSSNE WS, *Investigação científica na área médica*, 1. ed., São Paulo: Manole, 2001, p 144.
6. CAMPOS MO, RODRIGUES NETO JF. Qualidade de vida: Um instrumento para a promoção de saúde. *Rev Baiana Saúde Pública*, 32(2): 232-240, 2008.
7. CANTRIL H, *The pattern of human concerns*, 2ª Edição, New Brunswick: Rutgers University Press, 1965, 427 p.
8. DANTAS RAS, SAWADA NO, MALERBO MB. Pesquisa sobre qualidade de vida: Revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, 11(4):532-538, 2003 .
9. FARIA NMX. *A Saúde do trabalhador rural [tese de doutorado]*. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2005. 253 p.
10. FLECK MPA, LOUZADAS, XAVIER M, CHACHAMOVICH E, VIEIRA G, SANTOS L, PINZON V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "Whoqol-bref". *Rev. Saúde Pública*, 34(2):178-183, 2000.
11. GURIN G, VEROFF J, FELD S, *Americans view their mental health*, Nova York: Basic Books, 1960, 444 p.
12. LANDEIRO GMB, PEDROZO CCR, GOMES MJ, OLIVEIRA ERA. Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados Scielo. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 16(10): 4257-4266, 2011.
13. LIMA J, ROSSINI S, REIMÃO R. Sleep disorders and quality of life harvesters rural labourers. *Arq. Neuropsiquiatr*, 68(3):372-376, 2010.
14. LINDE K, WILLICH SN. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. *J R Soc Med*, 96(1):17-22, 2003.
15. MOREIRA JC, JACOB SC, PERES F, LIMA JS, MEYER A, OLIVEIRA-SILVA JJ *et al.* Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo, RJ. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 7(2):299-311, 2002.
16. MOURA RM. Agrotóxicos: Heróis ou vilões? A face da questão que todos devem saber. *Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica*, 4: 23-49, 2007.
17. DIAS EC. Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil. In: PINHEIRO TMM (org), *Saúde do Trabalhador Rural –RENAST – Ministério da Saúde*, 1-27, 2006.
18. SANTANA EL, MACHINSKI JUNIOR M. O uso de praguicidas por trabalhadores de setor agrícola atendidos ambulatorialmente em Maringá no período de 2002 e 2003. *Acta sci Health sci*, 26(2):325-329, 2004.
19. SCOPINHO RA. *Vigiando a vigilância: saúde e segurança no trabalho em tempos de qualidade total*, 1ª Edição, São Paulo: Annablume - Fapesp, 2003, 284 p.
20. SILVA JM, NOVATO-SILVA E, FARIA HP, PINHEIRO TMM. Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 10(4):891-903, 2005.
21. TAY JB, KELLEHER CC, HOPE A, BARRY M, GABHAINN SN, SIXSMITH J. Influence of sociodemographic and neighbourhood factors on self rated health and quality of life in rural communities: findings from the Agriproject in the Republic of Ireland. *J Epidemiol Community Health*, 8(11):904-911, 2004.
22. THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med*, 41(10):1403-1409, 1995.
23. THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Soc Sci Med*, 46(12):1569-1585, 1998.
24. THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-bref. Quality of Life Assessment 1998. *Psychol Med*, 28(3):551-558, 1998.
25. WHO (World Health Organization). Constitution of the World Health Organization, Basic Documents, 45ª Edition, Genebra: WHO, 1946, 18 p.

Correspondência

Danielle Ferreira de Siqueira
 Rua Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista.
 Vitória de Santo Antão - Pernambuco – Brasil
 CEP: 55.608-680
 E-mail: danifsiqueira@hotmail.com